

Estratégia Militar para o Apoio ao Combate Ágil na Força Aérea dos Estados Unidos

CAPITÃ STEPHANNIE HERNÁNDEZ RUBERTÉ
FORÇA AÉREA DOS EUA

A Força Aérea dos EUA se encontra numa situação em que precisa se adaptar às ameaças globais emergentes. O desenvolvimento de adversários em múltiplos domínios exige a preparação das forças aéreas de uma maneira capaz de conduzir operações adaptativas. Um enfoque renovado ante as potências mundiais é vital para combater as ameaças ao poder, à influência e aos interesses dos EUA. A fim de sobreviver em ambientes disputados, degradados e com restrições operacionais, a Força Aérea começou a praticar o deslocamento de alas táticas de aeronaves de caça, para complementar uma capacidade ofensiva com a agilidade, postura e infraestrutura necessárias, em locais vantajosos para bases militares. A mudança na estratégia de deslocamento implica treinamento em conceitos de operações distribuídas e descentralizadas que, até agora, na prática, têm sido limitadas. Por sua vez, a administração da Força Aérea continua buscando êxito na aplicação da nova estratégia, trabalhando em um ambiente com recursos limitados, que se converteu em um conceito de operações muito mais complexo, ao procurar desenvolver competências em apoio à aviação ágil e leve, enquanto se mitiga o déficit de infraestrutura operacionais através de equipamentos ultrapassados.

Estratégia Militar para o Apoio ao Combate Ágil na Força Aérea dos Estados Unidos

A partir da última década, a Força Aérea dos EUA tem procurado reorientar seus esforços para desenvolver a capacidade de sobrevivência e mobilidade, ou a agilidade de deslocamento de suas forças de combate. Vários documentos de referência apontam a necessidade de uma postura renovada através das forças militares, o que demandou uma mudança de mentalidade e treinamento dentro da Força Aérea, para desenvolver forças capazes de ampliar sua capacidade de sobrevivência em ambientes em disputa, degradados e operacionalmente limitados.¹ Os mesmos mencionam a necessidade de uma melhor preparação em termos de agilidade e resiliência dos militares, que tem sido referido como o conceito de operações de emprego de combate ágil, com foco no desenvolvimento de bases adaptativas.

Entre os antecedentes para o fundamento dessa teoria, que reformulou o deslocamento militar para apoiar o combate ágil, está a Estratégia de Defesa Nacional dos EUA de 2018, que introduz o tema da modernização de capacidades militares, “adaptáveis [como consequência] à incerteza que existe no ambiente estratégico global em constante mudança”.² Da mesma forma que a Estratégia de Defesa Nacional, a Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América de 2017 destaca o requerimento de uma força aérea preparada para enfrentar eventos em um teatro de guerra, ante uma ordem imediata.³ A Estratégia Nacional de Segurança Provisória de 2021 se soma aos documentos anteriores ao mencionar a contínua distribuição do poder militar para dissuadir e impedir os adversários de ameaçar tanto os interesses dos Estados Unidos como os de nações aliadas e os bens comuns globais.

Embora décadas de vantagem estratégica sobre potências globais tenham demonstrado o rigor dos Estados Unidos na antecipação de mudanças no caráter do campo de batalha, a transição a um método de deslocamento ágil, que busca implementar a mobilização de alas táticas descentralizadas, escalonáveis e resistentes a ambientes em disputa, confirma ser uma tarefa difícil para a adaptação da Força Aérea dos EUA.

Conceitos Relacionados à Discussão do Combate Ágil

A Força Aérea dos EUA tem investido tempo e recursos para refinar o conceito de dispersão de unidades militares ágeis, entre bases centrais e localizações avançadas, com o objetivo de usar o elemento surpresa durante o ressurgimento de conflito entre os exércitos mais poderosos do mundo. A estratégia tem requerido uma transição para o desenvolvimento de bases temporárias para combater a evolução de armas modernas, em particular as armas de precisão de longo alcance e mísseis balísticos, que ameaçam as bases de operações principais. Entretanto, o conceito de bases adaptativas não poderia ser realizado sem considerar a sobrevivência da Força Aérea em ambientes em disputa, degradados e operacionalmente limitados. Atualmente, existem inúmeros desafios ao comando e controle (C2) de operações da Força Aérea, devido ao contínuo desenvolvimento de capacidades antiacesso e de negação de área (A2/AD) por parte do inimigo, construídas para manter as operações dos Estados Unidos à margem.⁴ Por esta razão, houve um maior enfoque na inovação e expansão do comando e controle em múltiplos domínios, procurando manter a superioridade aérea, espacial e cibernética, o que também gerou um debate sobre a agilidade dos EUA no deslocamento do poder aéreo. A mobilização e o envio de aviões a bases temporárias, com posição geográfica vantajosa, realçou a necessidade do “Aviador” Multifuncional – que deve desenvolver tarefas fora de sua área de especialização na Força Aérea e assim fornecer

apoio a elementos de aviação de combate.⁵ Foi dito que as equipes multifuncionais são essenciais para realizar as operações dispersas e dinâmicas, mas o seu desenvolvimento contínuo, tanto de conceito como de formação, é fundamental para a sobrevivência de bases temporárias e missões ágeis. Portanto, a partir dos conceitos previamente discutidos, a capacidade de escalada rápida se faz necessária, uma vez que o envio de aeronaves e das equipes de apoio ao teatro de combate requer a manutenção de um *footprint* (pegada) ágil.

Desafios à Evolução da Estratégia de Combate Ágil

A introdução da estratégia de combate ágil trouxe consigo inúmeros desafios para a Força Aérea dos EUA. Embora seja de se esperar que o conceito inovador seja vantajoso para a projeção do poder dos EUA, dado que as forças aéreas tirariam vantagem das redes de bases militares estabelecidas em locais austeros, com maior alcance ao alvo, a transição tem se mostrado difícil.

Sob o conceito de operações de combate ágil, a ala tática se reorganiza e pratica através de exercícios militares conjuntos, para implantar uma força de combate totalmente autossuficiente, o que causou um aumento nos custos de treinamento. Não só são necessários maiores recursos para apoiar a preparação para o deslocamento, mas o estabelecimento de cada rede de bases militares também acarretaria um custo elevado, em termos de movimentação periódica da base temporária.⁶ A base adaptativa envolve um deslocamento inicial, seguido de construção, desmontagem e reconstituição das mesmas capacidades militares em outro local austero, o que requer uma quantidade significativa de recursos financeiros.

Além do aumento dos custos para manter um *footprint* ágil, o conceito de operações distribuídas e descentralizadas requer um extensivo treinamento da Força Aérea. Assim, a falta de treinamento para execução da estratégia de forma eficaz tem sido notável através das dificuldades enfrentadas na delegação de comando e controle para apoiar as operações subdivididas.

Considerando que, durante décadas, os Estados Unidos praticaram o comando centralizado e a execução descentralizada, é necessário, para estabelecer bases em lugares em disputa, degradados e com operacionalidade limitada, um comando descentralizado que apoie a tomada de decisões em momentos em que não há comunicação com níveis mais altos de comando. A fim de possibilitar essa delegação e dar poder aos comandantes de unidades subalternas, é necessário estabelecer um léxico comum entre as forças armadas, para discutir questões relacionadas ao combate ágil. Dado o desenvolvimento de novos requisitos e padrões de operação para a implantação de bases adaptativas, é fundamental para a Força Aérea criar manuais de instrução que nivelem as expectativas entre as alas táticas. Dessa

forma, os Estados Unidos poderiam começar a estabelecer um diálogo comum entre a sua Força Aérea e os ramos de aviação dos países aliados.

Introdução ao Conceito do Emprego de Combate Ágil para as Nações Aliadas

As nações aliadas, juntamente com a Organização do Tratado do Atlântico Norte, já se uniram aos Estados Unidos em operações de combate de múltiplos domínios. A cooperação contínua exigirá uma interoperabilidade em ambientes em disputa e operacionalmente limitados, já que esta é a única maneira de maximizar as potências dos exércitos contra o inimigo. Portanto, o desenvolvimento de manuais de instrução sobre o uso do combate ágil é apenas o começo para gerar o apoio das nações aliadas. Com o crescimento da estratégia, torna-se cada vez mais importante incluir as nações aliadas como participantes em exercícios militares, antes de um deslocamento; isso dá lugar à prática do diálogo e ao emprego de táticas de aviação que realizem uma execução conjunta de combate ágil.

Embora essa agilidade seja a chave para superar as táticas do inimigo, não é obrigatoriamente inovadora; a inovação entra em jogo quando se considera a agilidade em termos de como impulsionar o ritmo das operações militares em diferentes teatros de guerra. As Forças Armadas dos EUA investigam rotineiramente como superar a manobra do inimigo e o emprego de combate ágil é um conceito de operações inovador que considera os requisitos para o apoio de bases adaptativas, para se opor ao ciclo de tomada de decisões do inimigo. Embora a prática tenha comprovado a dificuldade enfrentada pela Força Armada dos EUA na preparação das alas táticas, em termos de mobilização de forças de combate prontas para realizar operações descentralizadas, escalonáveis e resistentes em ambientes em disputa, é um requisito inegável para a instituição, com o fim de manter as forças de combate ágil contra adversários em contínua evolução. □

Notas

1. Mills, P., Leftwich, J. A., Drew, J. G., Felten, D. P., Girardini, J., Godges, J. P., Lostumbo, M. J., Narayanan, A., Van Abel, K., Welburn, J. W., & Wirth, A. J. (16 de abril de 2020). Construindo competências de apoio ao combate ágil para permitir a evolução de conceitos de base adaptativa. Corporação RAND. https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR4200.html.

2. Gabinete da Secretaria de Defesa. (2018). Resumo da estratégia de defesa nacional dos Estados Unidos da América de 2018: Afiando a vantagem competitiva do exército americano. <https://dod.defense.gov/Portals/1/Documents/pubs/2018-National-Defense-Strategy-Summary.pdf>.

3. Casa Branca. (2017). Estratégia de segurança nacional dos Estados Unidos da América. <https://permanent.fdlp.gov/lps90878/2017/NSSFinal121820170905.pdf>.

4. Tompkins, W. (2018). Comando e controle de ISR em um ambiente em disputa, degradado e operacionalmente limitado: Garantindo apoio à inteligência em nível de unidade (parte 1). Na linha do horizonte: Operações e estratégia de múltiplos domínios. Consultado em 25 de janeiro de 2021, de <https://othjournal.com/2018/12/10/command-control-of-isr-in-a-contested-degraded-andoperationally-limited-environment-ensuring-support-to-unit-level-intelligence-part-1-2/>

5. Knight, K. (15 de março de 2021). Aviadores multi-capazes: Mais espertos. Mais rápidos. Mais fortes. O Fórum da Mobilidade. <https://themobilityforum.net/2021/03/15/multi-capable-airmen-smarter-fasterstronger/>.

6. Mills et al. (2020).



Capitã Stephannie Hernández Ruberté
Força Aérea dos EUA

A Capitã Stephannie Hernández Ruberté é a Chefe da Seção de Planejamento de Missões de Alerta, Quarta Ala Tática de Aviões de Caça, Base Aérea Seymour Johnson, NC. Entre a sua missão atual e a sua missão anterior, a Capitã Hernandez foi selecionada para a Escola de Armamento de Aeronaves de Combate dos EUA, Base Aérea Nellis, NV, da qual ela se formou como Oficial de Inteligência para Armas. Anteriormente ao seu trabalho atual, a Capitã Hernández foi a Chefe do Ramo de Apoio a Unidades de Aviação para o Comando de Transporte Aéreo, liderando uma equipe de nove membros, responsáveis pela disseminação de informações operacionais e inteligência aérea através de 114 unidades de serviço. A Capitã Hernandez participou do Curso de Inteligência para Oficiais, 315º Esquadrão de Treinamento de Inteligência, Base Aérea Goodfellow, TX, do qual ela se formou com alta distinção em maio de 2015.